

# Ciências Sociais Aplicadas:

Organizações, Inovações e Sustentabilidade

2

**Luciana Pavowski Franco Silvestre**  
(Organizadora)

Atena  
Editora  
Ano 2020

# Ciências Sociais Aplicadas:

Organizações, Inovações e Sustentabilidade

2

Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)

Atena  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Luciana Pavowski Franco Silvestre

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C569 Ciências sociais aplicadas: organizações, inovações e sustentabilidade 2 / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-557-0

DOI 10.22533/at.ed.570201911

1. Ciências Sociais. 2. Organizações. 3. Inovações. 4. Sustentabilidade. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Organizações, inovações e sustentabilidade”, são ao todo trinta e seis artigos dispostos em dois volumes.

As pesquisas apresentadas congregam esforços de análises e reflexões relevantes sobre a sociedade contemporânea, especialmente no que se refere as relações conflituosas entre inovação e sustentabilidade e a busca de estratégias para resolução destes conflitos.

Os artigos que compõem o volume 1 possibilitam ao leitor o acesso pesquisas relacionadas às políticas públicas, relações políticas, questões de gênero, capital, renda e processos organizacionais. Os temas são abordados a partir de categorias de análise relevantes para a compreensão das relações que permeiam a sociedade brasileira, como a cordialidade, o patrimonialismo e a representatividade.

Ainda no volume 1, destaca-se que os temas são tratados de forma a considerar a importância e impactos da democracia ou da fragilidade desta diante da falta de representatividade, possibilidades de participação e tomada de decisão. Sendo considerado nestes aspectos as disputas de classe e reconhecendo-se os impactos diretos para as questões de gênero, raciais, de acessibilidade, mobilidade e exclusão financeira.

As pesquisas apresentadas no volume 2 do e-book estão vinculadas a duas temáticas centrais, o primeiro é sustentabilidade e meio ambiente, com estudos que tratam sobre a relação da temática com a produção do lixo, o consumo, práticas sustentáveis, processos participativos, tomadas de decisão e comunidades tradicionais. Por outro viés, a temática sustentabilidade e meio ambiente é também analisada a partir da responsabilidade social diante das problemáticas apresentadas pelo agronegócio e sistema empresarial e impactos destes para o meio ambiente.

Para finalizar, são apresentados artigos que contribuem para a reflexão sobre a relação entre inovação e sustentabilidade em processos educacionais através do uso de bibliotecas, contações de histórias, alfabetização digital e funções de linguagem.

Com temática contemporânea e imprescindível para as relações estabelecidas nos diferentes aspectos da vida social, espera-se com os artigos apresentados contribuir para o reconhecimento de desafios e estratégias construídas coletivamente, bem como, para novas análises da temática e com diferentes perspectivas teóricas.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A SUSTENTABILIDADE DO PLANETA DEPENDE DO SEU CONSUMO E DA ORGANIZAÇÃO DO LIXO QUE VOCÊ PRODUZ

Luciene Cristina de Assis

Elivania Cristina de Assis Ananias

**DOI 10.22533/at.ed.5702019111**

### **CAPÍTULO 2..... 6**

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO SHOPPING RIOMAR EM FORTALEZA/CE

Inácio Ferreira Façanha Neto

Josanne Cristina Ribeiro Ferreira Façanha

**DOI 10.22533/at.ed.5702019112**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

TERRITÓRIO DE MATEIRO: PERSPECTIVA ETNOECOLÓGICA A PARTIR DA PAISAGEM REINVENTADA NO PARQUE ESTADUAL DO DESENGANO/RJ

Alessandro Melo Rifan

**DOI 10.22533/at.ed.5702019113**

### **CAPÍTULO 4..... 34**

CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E CONSENSUALIDADE: UMA REFLEXÃO EM PROL DO CONSENSO E EM BUSCA POR DIMENSÕES METACRÍTICAS

Laone Lago

**DOI 10.22533/at.ed.5702019114**

### **CAPÍTULO 5..... 48**

CONSELHOS DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO PARTICIPATIVA NO ICMBIO

Cristiane Ramscheid Figueiredo

Camilla Helena da Silva

Fernanda de Barros Boaventura

Beatriz Nascimento Gomes

Maria Vilani Lopes Lima

Lucia Helena de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.5702019115**

### **CAPÍTULO 6..... 62**

APONTAMENTOS PARA A ELABORACAO DE UMA POLITICA SOCIOAMBIENTAL PARA AS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBO NO ALTO RIO TROMBETAS E EM SEU ENTORNO

Wilson Madeira Filho

Ana Maria Motta Ribeiro

Alba Simon

Leonardo Alejandro Gomide Alcântara

Rodolfo Bezerra de Menezes Lobato da Costa

Wagner de Oliveira Rodrigues

Carolina Weiler Thibes  
Rogério Geraldo Rocco  
Marcelino Conti de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.5702019116**

**CAPÍTULO 7..... 80**

**INTERAÇÕES FLORESTAIS E HÍDRICAS: A POSSIBILIDADE DE DESPOLUIÇÃO DO LAGO GUAÍBA**

Francine Cansi  
Carlos Cini Marchionatti  
Liton Lanes Pilau Sobrinho

**DOI 10.22533/at.ed.5702019117**

**CAPÍTULO 8..... 94**

**RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL: UMA ANÁLISE DA EVIDENCIAÇÃO DA EMPRESA SAMARCO**

Cristina Maria Pereira Rosa Gonçalves  
Daniela Araújo dos Anjos

**DOI 10.22533/at.ed.5702019118**

**CAPÍTULO 9..... 111**

**UMA ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS COM FOCO NA INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA DOS CATADORES DA ASSOCIAÇÃO NOVO HORIZONTE EM SANT'ANA DO LIVRAMENTO/RS**

Fernanda dos Santos Trindade  
Altacir Bunde

**DOI 10.22533/at.ed.5702019119**

**CAPÍTULO 10..... 126**

**ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS PROMOVIDAS PELOS MINISTÉRIOS DA AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE: IMPLICAÇÕES DIRETAS NO AGRONEGÓCIO**

João Gabriel Lima Costa  
Carolina Merida

**DOI 10.22533/at.ed.57020191110**

**CAPÍTULO 11..... 133**

**POLÍTICA PÚBLICA E CONFLITOS: DELINEANDO DISTINTAS PERSPECTIVAS NAS RELAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NAS APAS DE MUNICÍPIO DA BAIXADA FLUMINENSE**

Tamirez Dornelles Pires Grammatikopoulos  
Maria Gracinda Carvalho Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.57020191111**

**CAPÍTULO 12..... 150**

**ÉTICA E INTEGRIDADE EMPRESARIAL EM DISCUSSÃO: O PACTO CONTRA A CORRUPÇÃO DO INSTITUTO ETHOS COMO ESTRATÉGIA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL**

Maria Ivete Trevisan Fossá  
Amanda Frick

**DOI 10.22533/at.ed.57020191112**

**CAPÍTULO 13..... 161**

**PARA ALÉM DAS ESTANTES: RETRATO DO PROJETO BIBLIOTERAPIA: DOUTORES DA LEITURA DO COLÉGIO OBJETIVO EM JUAZEIRO DO NORTE-CE**

David Vernon Vieira

Maria Daiane de Oliveira Lima

**DOI 10.22533/at.ed.57020191113**

**CAPÍTULO 14..... 169**

**O ENCANTO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A MEDIAÇÃO DO CHÃO DE LETRAS**

Elizeti Terezinha Caser Rocha

Neusa Christina Soares Santos

**DOI 10.22533/at.ed.57020191114**

**CAPÍTULO 15..... 173**

**A DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO E O PAPEL SOCIAL DA BIBLIOTECA PÚBLICA: RELATO DO CURSO DE ALFABETIZAÇÃO DIGITAL PARA MULHERES NA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESPÍRITO SANTO**

Lara Vitória Pinto Espíndola

Aline da Silva Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.570201915**

**CAPÍTULO 16..... 179**

**A DOCÊNCIA E OS DILEMAS DO ESTRESSE OCUPACIONAL: ESTUDO COM PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA**

Magda de Sá Nunes

Luciano Zille Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.57020191116**

**CAPÍTULO 17..... 201**

**ANÁLISIS DE LA GENERACIÓN DE CONOCIMIENTO Y DESARROLLO TECNOLÓGICO POR LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR (IES) E IMPACTO EN LA CULTURA ORGANIZACIONAL DE PYMES DE SONORA, MÉXICO**

Paula C. Isiordia-Lachica

Ricardo A. Rodríguez Carvajal

Jorge A. Romero Hidalgo

**DOI 10.22533/at.ed.57020191117**

**CAPÍTULO 18..... 224**

**A BIOLOGIA DO CONHECIMENTO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COGNITIVAS**

Jesús Edelberto Estrada García

**DOI 10.22533/at.ed.57020191118**

**CAPÍTULO 19..... 239**

**AS FUNÇÕES DE LINGUAGEM NA CONSTRUÇÃO NARRATIVA DO LIVRO POP-UP**

Veronica Soares dos Santos

Vera Lúcia Moreira dos Santos Nojima

DOI 10.22533/at.ed.57020191119

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>252</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>253</b>

# CAPÍTULO 3

## TERRITÓRIO DE MATEIRO: PERSPECTIVA ETNOECOLÓGICA A PARTIR DA PAISAGEM REINVENTADA NO PARQUE ESTADUAL DO DESENGANO/RJ

*Data de aceite: 01/11/2020*

*Data de submissão: 06/10/2020*

### **Alessandro Melo Rifan**

Profissional Liberal, Arquiteto e Gestor Ambiental (MSc.)

Nova Friburgo – Rio de Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/9059705062207150>

**RESUMO:** As trilhas abertas e/ou mantidas pelas populações rurais em meio a Mata Atlântica no estado do Rio de Janeiro traçaram o desenho básico de vários caminhos, e estimulou a formação da noção de território. Dessa maneira e através das práticas cognitivas, forneceu condições psicossociais para que fossem exercitados os saberes, os fazeres e os rituais simbólicos. Os “Mateiros” - figuras humanas destacadas nesse artigo, fazem parte de uma comunidade de agricultores familiares, situada junto à vertente continental do Parque Estadual do Desengano (PED), no município de São Fidélis/RJ. Por especificidades socioambientais e históricas, estes indivíduos, mesmo que de forma reduzida, mantém vivos os saberes tradicionais relacionados ao habitat da floresta. Esses etnoconhecimentos fazem parte de um território composto por circuitos, trilhas, acidentes geográficos, abrigos naturais, áreas de cultivo, de caça e de extrativismo, formando uma “paisagem cognitiva” construída a partir da apropriação da natureza. Reconhecer a coexistência entre a cultura simbólica e o

território ambiental torna-se relevante no campo da historicidade, da etnociência, da gestão socioambiental e da valorização desses sujeitos como protagonistas e agentes de conhecimentos tradicionais.

**PALAVRAS-CHAVES:** Unidade de Conservação, Saberes Tradicionais, Historicidade, Paisagem, Mata Atlântica.

### **MATEIRO TERRITORY: ETHNOECOLOGICAL PERSPECTIVE FROM THE REINVENTED LANDSCAPE AT DESENGANO STATE PARK / RJ**

**ABSTRACT:** The trails opened and / or maintained by rural populations in the middle of the Atlantic Forest in the state of Rio de Janeiro traced the basic design of several paths, and stimulated the formation of the notion of territory. In this way and through cognitive practices, it provided psychosocial conditions for the exercise of knowledge, actions and symbolic rituals. The “Mateiros” - human figures highlighted in this article, are part of a community of family farmers, located along the continental slope of the Desengano State Park (PED), in the municipality of São Fidélis / RJ. Due to socio-environmental and historical specificities, these individuals, even if in a reduced form, keep the traditional knowledge related to the forest habitat alive. These ethno-knowledges are part of a territory composed of circuits, trails, geographical accidents, natural shelters, areas for cultivation, hunting and extraction, forming a “cognitive landscape” built from the appropriation of nature. Recognizing the coexistence between symbolic culture and the environmental territory becomes



relevant in the field of historicity, ethno-science, socio-environmental management and the valuation of these subjects as protagonists and agents of traditional knowledge.

**KEYWORDS:** Conservation Unit, Traditional Knowledge, Historicity, Landscape, Atlantic forest.

## 1 | INTRODUÇÃO

A região que hoje compreende o Parque Estadual do Desengano/RJ<sup>1</sup> (PED) é composta de rica biodiversidade, e possui significativos atributos no que se refere à inter-relação humana construída ao longo dos tempos com a Mata Atlântica. É justamente nesse ambiente de montanha que se concentram saberes e práticas tradicionais relacionados à sociobiodiversidade local, mantidas por indivíduos remanescentes de grupos neotradicionais. Além da grande diversidade de espécies da fauna e flora endêmicas, e aspectos relativos à geodiversidade, esse ambiente é marcado por uma territorialidade construída a partir das referências dos povos ancestrais e guardados por um longo período de tempo. Pautados por sistemas dinâmicos, os “Etnoconhecimentos” se referem aos saberes populares sobre os agroecossistemas, seus recursos e bens simbólicos.

A transformação do território em Unidade de Conservação (UC), no qual vivem estes grupos, afetou negativamente as formas de apropriação simbólica da natureza. A implementação de políticas restritivas de cunho físico-biótico; sem diálogo efetivo, envolvimento comunitário e reconhecimento destes saberes e de seus respectivos protagonistas, contribuiu para a formação de conflitos rurais e desestruturação sociocultural de grupos camponeses presentes. Tais posturas são reflexos da adoção pelo Brasil de um modelo de conservação que prevê a existência de “reservas fechadas”, que não permitem o uso direto dos recursos naturais a partir da presença humana, nem as suas práticas ancestrais no perímetro da UC.

O referido artigo propõe ressaltar como relevante a existência de indivíduos e seus saberes tradicionais – os Mateiros; incompreendidos, invisibilizados e criminalizados por um modelo de conservação ambiental antropocêntrico urbano. A partir da caracterização dos “Caminhos etnoecológicos”, apresentar-se-á indícios da existência de um território histórico-social construído a partir de processos cognitivos com o ambiente da floresta, associado à formação de uma paisagem cultural reinventada, construída pela íntima e singular inter-relação de múltiplos saberes, reproduzidos em um lugar de convivência simbólica e afetiva.

---

1. Instituído como categoria de Unidades de Proteção Integral, o Parque Estadual do Desengano foi criado em 1970, com 22.400 hectares; situa-se no norte do estado do Rio de Janeiro, e se estende pelos municípios de Santa Maria Madalena, São Fidélis e Campos dos Goytacazes.

## 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo teve como subsídios informações obtidas por meio dos seguintes materiais e procedimentos metodológicos: *entrevistas aplicadas com base em questionários semiestruturados, depoimentos espontâneos, pesquisa bibliográfica e documental, registro audiovisual e por observações diretas em convivências no local*, no intuito de formar um conhecimento sobre a realidade vivida pelos mateiros de forma associada com um embasamento de fundamentação teórica sobre o recorte abordado. Os dados primários foram compilados a partir da releitura de estudo anterior (RIFAN, 2002) em ocasião do desenvolvimento da dissertação: “Preservação do Meio Ambiente e Modo de Vida das Populações do Parque Estadual do Desengano e Arredores”, 2002, PROARQ/UFRJ; e, posteriormente por diversas outras ocasiões, em contextos de atuação profissional (2006), de colaboração em pesquisa<sup>2</sup> (2007), e como conselheiro da UC, favorecendo reflexões e ações que envolveram a realidade socioambiental das comunidades rurais presentes.

## 3 | DESENVOLVIMENTO

### 3.1 A Cultura do Mateiro

Inclusos no conceito de culturas neotradicionais, os sitiante camponeses residentes no entorno do Parque Estadual do Desengano/RJ se enquadram na respectiva categoria por apresentarem tanto elementos dos sistemas tradicionais, quanto uma bagagem de novos conhecimentos provenientes de fora (BEGOSSI, 2001). Ribeiro (1995, apud ARRUDA, 2000, p.277) classificou as categorias desse modelo de povoamento rural de “cultura caipira”, que se desenvolveu por influências étnicas miscigenadas e disponibilidade de uso dos recursos naturais. Apesar das famílias se encontrarem cada vez mais distantes dos fragmentos florestais e influenciadas por assimilações culturais desagregadoras, alguns indivíduos ainda mantém o costume de se relacionar com os ambientes da floresta. Trata-se da figura do Mateiro – aqueles sujeitos reconhecidos por possuírem experiências e conhecimentos populares sobre temas relacionados à flora, fauna, técnicas de caça e de coleta, práticas agrícolas e medicinais, abrigos naturais, roteiros e trilhas relacionadas ao habitat da floresta (Figura 1). Um tipo humano mestiço resultante de grupos europeus, indígenas e negros, que formaram a figura do caboclo agricultor-extrativista; e carregam em si uma ancestralidade dos caçadores-coletores no que se refere às locomoções em circuitos complexos de trilhas, habilidades na adoção de técnicas rudimentares, disseminação de conhecimentos específicos no que se refere ao ambiente biofísico. Exímios andarilhos; andam longas distâncias a pé ou por meio de mulas; montaria mais apropriada aos caminhos íngremes, estreitos e de difícil acesso no Desengano. Conhecedores dos perigos da floresta, têm habilidades e características comportamentais peculiares, sendo

2. Por intermédio e colaboração do autor deste artigo foi desenvolvido o “Projeto Árvore do conhecimento em Comunidades/Parque do Desengano”, pelo Laboratório de Estudo da Sociedade Civil e do Estado - LESCE/UENF (2007).

excelentes guias nas áreas de mata. Os relatos demonstram os fortes vínculos desses sujeitos com o ambiente da floresta:

*“Meu destino é o mato”; “Dentro das matas: ver passarinho cantar, barbado berrar (...) o rastro do bicho (...), a manada dos bichos. É bonito”; “Eu gosto de ver os passarinhos piá, cantar, macuco, paca, a porca roncar. Caititu, a capeira piando, o Inhabú (...). Bonito no mato é o macuco e a paca”. “Acho bonito a variedade das coisas, a variedade que topa na mata. Variedade de planta, de pássaro, bicho, lugar diferente do outro, a montanha, a coisa natural” (Depoimentos dos mateiros entrevistados - Rifan, 2002)*



Foto 1:

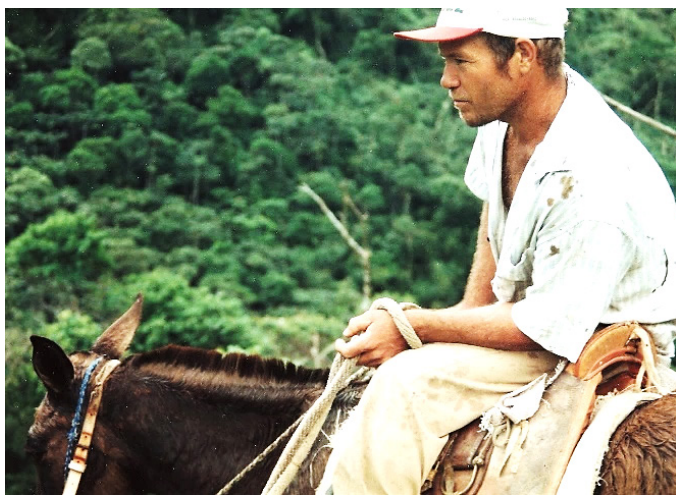


Foto 2:

**Figura 1:** Espécie madeireira medicinal identificada no ambiente da Floresta no Desengano (1) e a figura do Mateiro, representada por seu jeito próprio de ser e de vestir (2). Fotos: Alessandro Rifan, 2002.

### 3.2 Os Caminhos Etnoecológicos

A caracterização dos caminhos aqui propostos se baseia no conceito de paisagem, numa visão de espacialidade relacional, pela existência de atributos por construção histórica-social, as vezes de caráter subjetivo, entre os Mateiros e suas áreas de uso, manejo e de convivência comportamental com o ambiente. Consideradas como “espaços de identidade”, as áreas enflorestadas (Figura 2) e suas passagens naturais “resguardadas” no Desengano são como portais mágicos de transição a um mundo mítico. Nota-se tratar-se de um “lugar secreto”, que não deve ser declarado aos indivíduos “de fora” – *“De Primeiro (...), agora não tem mais caminho pro mato. Cortaram o caminho, a picada pro mato. Mas aí eles fecham o caminho só pra eles usar”* (Morador, 2002). O conhecimento prévio das trilhas, em geral inóspitas; dizem respeito a uma ampla rede de caminhos que ultrapassam as

mais altas montanhas e vales, ligando áreas com diferentes características ecossistêmicas e paisagísticas. Os mateiros buscam lugares apropriados para a observação dos animais, coleta de produtos silvestres<sup>3</sup> ou mesmo áreas de rara beleza cênica pelo simples ócio contemplativo. Isto fica evidente com a identificação de uma série de elementos usuais disponíveis a partir de uma clara noção socioespacial - alimentos, objetos e habitats; como: bicas de água potável, poços e cachoeiras, mirantes naturais, passagens, abrigos, rochas, espécies animais e vegetais, frutos e plantas silvestres comestíveis, óleos, fibras<sup>4</sup>, madeiras e ervas medicinais. Normalmente o ato de “andarilhar” é exercido em curtos períodos o ano todo, de preferência em meses mais secos, à noite e em luas mais apropriadas, ficando esses indivíduos em abrigos naturais de três a dez dias, aproximadamente.

*“Eu entro aqui, e saio na Agulha, no Imbé. Se chegou ali na Cava Leve, pega aquela garganta, assim, você vira, por baixo da pedra, descendo. Quem vai pra Madalena, Agulha é aquela pedra alta, pontuda. Ela desce pro Imbé”. “Um dia eu me perdi na mata, nada de chegar na Lajinha. Aí eu escutei um galo cantando; já era no Sossego do Imbé, na baixada”. (Depoimentos dos mateiros entrevistados - Rifan, 2002).*

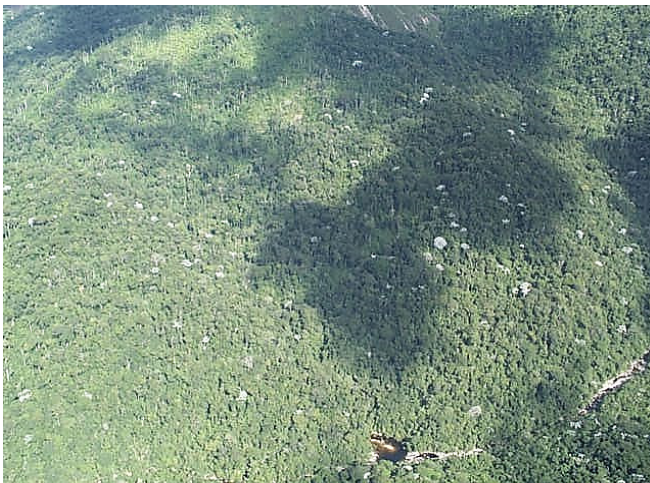


Foto 1:



Foto 2:

**Figura 2:** Área florestada na região central do Parque Estadual do Desengano, onde se encontram os caminhos etnoecológicos, com destaque para o Poço da Ilha (1), e para a palmeira nativa – Indaiá (2), fonte de frutos apreciados tanto pelos Mateiros, quanto por cotias e pacas. Fotos: Plano de Manejo do PED, 2003 (Foto 1), Alessandro Rifan, (foto 2).

3. Produtos considerados de origem florestal, tais como: frutas nativas; palmitos comestíveis; mel; fibras vegetais e ervas medicinais.

4. São produzidos utensílios domésticos, como cestarias (quiçambas), peneiras e vassouras, por meio do extrativismo vegetal de fibras a partir das taquaras ou taquaruçus (*Guadua aff. tagoara*), bem como pelas folhas da palmeira Iri (*Attalea dubia*).





não somente ao conhecimento adquirido do mundo natural, mas também à sua visão de mundo mítico. Segundo a autora, a área de interesse de um povo traduz-se por uma grande riqueza e uma complexibilidade de vocabulário, e representam situações de relação humana e/ou sobre a natureza vivida.

Segundo Little (2002), a renovação da teoria de territorialidade na antropologia considera a conduta territorial e suas expressões e particularidades socioculturais como parte integral dos grupos humanos, a definindo como o esforço coletivo para ocupar, usar, controlar e se identificar com um ambiente biofísico específico. No caso estudado, o “território dos mateiros” está intrinsecamente relacionado ao universo da caça e seus mitos; e as “tocas de pedra” (Figura 4) fazem parte deste sistema cosmológico. Também conhecidos por ranchos ou taperas, as magníficas “construções” com grandes vãos, capazes de abrigar muitas pessoas, foram formados de maneira lenta pela deposição dos afloramentos rochosos (Figura 5). Assim concebidas por serem relacionadas ao universo dos animais, compõem o cenário arquitetural no que se refere aos abrigos rudimentares na floresta do Desengano, e fornecem locais salubres para pernoites e condições apropriadas para reproduções simbólicas. As expressões desta correlação ficam evidentes a partir das histórias e contos sobre a mística do lugar, expressas pelas crendices e por vezes citações de aparições. Narrativas, normalmente associadas aos casos de pessoas e caçadores perdidos na mata; visões sobrenaturais, como a “mãe do ouro” e assombrações; interpretações e “causos” curiosos com animais, especialmente com onças e macacos; e citações misteriosas de achados indígenas. Assim, além dos nomes dados às tocas, essas histórias passaram a dar significado histórico e social aos lugares geológicos e áreas adjacentes.

*“Quando a gente tava lá na mata, aquele temporal de chuva, a gente debaixo de uma toca agasalhado, direitinho, vinha aquele barulho” (...). “Existe uma toca chamada Toca da nega que fica em Barra Alegre perto do mocotó. Tinha uma nega que tava na mata e não aguentava mais andar, então ela dormiu nessa toca e a onça comeu ela”; “Lugar que mais gosto de ir na mata, aqui, um lugar chamado Rancho da paz. Eu acho bonito a paisagem, coberto de mato limpo, sossegado, muita água”. (Depoimentos dos mateiros entrevistados - Rifan, 2002).*



Foto 1:

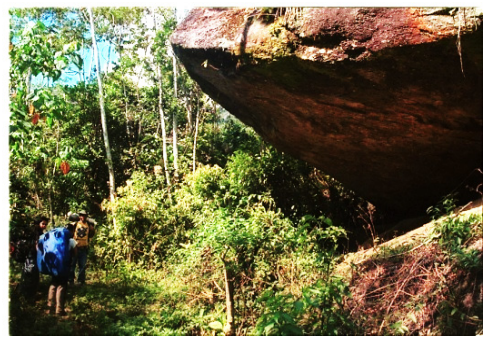
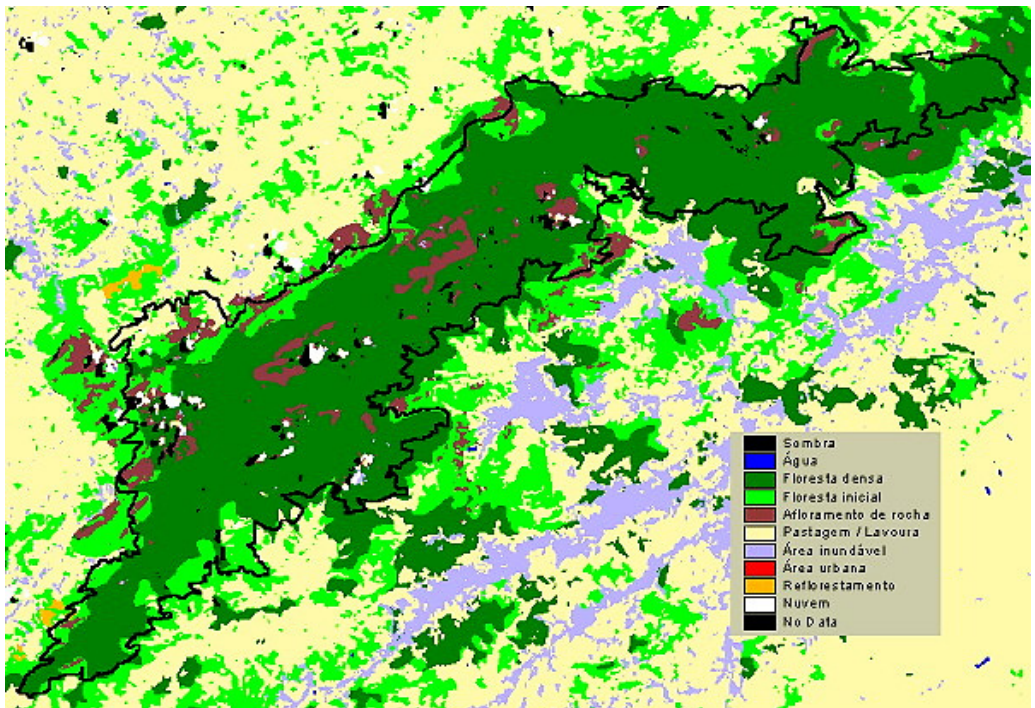


Foto 2:

**Figura 4:** Rastros de animais observados pelos Mateiros – vestígios de espécies da fauna local (1) e Toca de Pedra – Abrigo natural formado por conjunto de blocos de rochas desprendidos e empilhados (2). Fotos: Alessandro Rifan, 2002.



**Figura 5:** Mapa de cobertura vegetal do Parque Estadual do Desengano, demonstrando a existência de significativas áreas de afloramentos rochosos, onde coexistem espigões, boqueirões e abrigos de pedra. Fonte: (Plano de Manejo do Parque Estadual do Desengano/RJ, 2003).



Nas áreas adjacentes aos percursos, de ecossistemas florestais, os vínculos se constituíram por meio das lavouras de subsistência do tipo pousio por coivara<sup>5</sup>. Através de sucessivos processos experimentais de adaptabilidade, transformaram áreas naturais em semidomesticadas<sup>6</sup>, alterando e resignificando as paisagens de áreas centrais na UC. Dessa inter-relação específica com as áreas em regeneração natural e extratos de floresta secundária, se constituíram classificações agroecológicas e usos relacionados às espécies vegetais de caráter madeireiro, alimentício ou curativo. Dean (1996, p.43) destaca que pode ter havido na Mata Atlântica algum período mais ou menos longo durante o qual as plantas de ocorrência natural foram protegidas ou disseminadas por iniciativa humana.

Os cipós e raízes medicinais coletados pelos mateiros nessas matas semidomesticadas, costumavam ser: cipó cravo (*Tynnanthus spp*), cipó cabeludo (*Mikania spp*), cipó-azougue (*Apondanthera spp*), raiz preta (*Senna rugosa*), suma-roxa (*Pfaffia spp*) e o carapiá (*Dorstenia spp*), usados normalmente em “garrafadas” constituídas a partir de cascas, sementes, seivas e óleos (Figura 6). Esses materiais extraídos da floresta forneciam princípios ativos para as tinturas, xaropes e “vinhos”: como o óleo de copaíba (*Copaifera langsdorffii*), as seivas e a “farinha” de jatobá (*Hymenaea courbaril*), a quina-rosa (*Simira glaziovii*), a canela cheirosa (*Nectandra sp*), a braúna (*Melanoxylon brauna*), a Bicuiba (*Virola oleifera*), entre outras. Portanto, as plantas florestais de valor medicinal, constitui-se como partes integrantes que compõem a espacialidade do “circuito etnoecológico”.



Foto 1:



Foto 2:

**Figura 6:** O “Vinho quinado” (1) preparado com cascas, sementes, cipós (2) e/ou raízes de plantas nativas de uso consagrado na tradição popular junto aos mateiros. Fotos: Alessandro Rifan, 2007.

5. Sistema agrícola tradicional constituído por processos sucessivos de manejo em áreas de floresta e/ou de regeneração, seguido de corte e queima, plantio, colheita e descanso.

6. Dean (1996, p.43) destaca que pode ter havido na Mata Atlântica algum período mais ou menos longo durante o qual as plantas de ocorrência natural foram protegidas ou disseminadas por iniciativa humana.



### 3.4 Rastros de bichos e Pios

Os rastros de animais, marcas da passagem habitual da fauna, são reconhecidos com extrema facilidade pelos Mateiros; e acredita-se que o conhecimento empírico sobre a fauna no Desengano, a respeito das espécies, comportamentos, estações e alimentos apropriados, se encontra restrito a estes sujeitos. No que se refere à mastofauna, os mamíferos mais comumente citados em ambientes de tocas e/ou lajeados são os felinos, como a onça-parda (*Felis concolor*), o gato do mato (*Felis tigrina*), o gato Maracajá (*Felis wiedii*) e a Jaguatirica (*Felis pardalis*); primatas, e alguns roedores como paca (*Agouti paca*), cotia (*Dasyproeta agouti*), tatus (*Dasyproctidae spp*), ouriços, e morcegos. Narrativas indicaram, por exemplo, a presença em um só dia de aproximadamente 61 monocarvoeiros (*Brachyteles arachnoides*), numa pedra que passou então a ser chamada pelos mateiros de “Toca 61”. Os relatos sobre a fauna sempre são acompanhados de estórias engraçadas ou curiosas, ou citação de risco:

*“Fruta que paca come nós também podemos comer”; “Lá no Poço Parado, na Serra Grande, tem um poço que as Antas iam pra tomar banho. Ficou apelidado de Poço das Antas”. “Aí tem um sapinho na mata que fala que vai chover e chove. (rs) Tem. Pergunta a ele! Um sapinho que dá uma raspadinha na garganta. Assim..quê, quê, quê. E aí sê junta a mochila e ...”. “Tinha Anta, tem as trilhas, os sinais. Onde a anta passava virou uma estrada. Parece até que fizeram uma cava de tão funda que era”. (Depoimentos dos mateiros entrevistados - Rifan, 2002).*

As percepções e sensações visuais e sonoras, os encantamentos presenciados pelo ouvir o som das águas, o “piá” (cantarolar) dos pássaros e a identificação do rastro dos bichos, são considerados alguns dos elementos de “percepção sensorial” com o lugar. O “andarilhar” pela floresta e “topar” com os bichos da mata, vão além de um ato físico-material, e tem significados imateriais, vivenciado por eles como um rito instintivo-simbólico. Pesquisadores (BRUNET, 1974; BUNKSÉ, 1978; HUGGETT, 1995; SPIRN, 1998, apud OLIVEIRA, 2010), explicam que há nessa relação uma dimensão subjetiva a partir do arcabouço cognitivo de cada sujeito, uma construção sócio-perceptiva através da visão, do olfato, da audição, dos conceitos pré-concebidos, valores, cultura, posição social, religião, crenças e gênero. A “percepção de mundo” se apresenta acompanhada de um ambiente sonoro, e é a partir da “boca da mata” que essa experiência psicossocial se inicia. A audição passa a captar inúmeros sons: barulhos das águas correntes nos riachos, cantos de aves, gritos e guinchos de sapos, primatas e insetos. A dimensão sonora da mata se apresenta de forma intensa, e os mateiros, intuitivos e perceptivos, reconhecem a avifauna local por meio dos “pios” (sons das aves), e se utilizam dos apitos fabricados de bambu ou outras madeiras, para imitarem os assovios. Segundo os sujeitos, é preciso saber distinguir os pios verdadeiros dos falsos, que enganam, por exemplo: os “pios” de cobras, corujas e sapos. Algumas espécies citadas com associação aos “pios” são: macuco

(*Tinamus solitarius*), inhambu (*Chrypturellus sp*), jacu (*Penelope spp*), jacupemba (*Pipile superciliares*), jacutinga (*Pipile jacutinga*), capoeira (*Odontophorus capueira*), e outras com sonoridades singulares, como araponga (*Procnias gudicolis*) e saracura (*Aramides saracura*).

### 3.5 A “Paisagem Cognitiva”

Considerada área de domínio humano, o ambiente do Desengano, como tantas outras áreas montanhosas ocupadas na Serra do Mar, foi manipulado e modificado, deixando vestígios e guardando significativos “documentos” imemoriais (DIEGUES, 2000; OLIVEIRA, 2011). O que temos hoje por “natural” no Desengano é um paleoterritório, conceituação aplicada por Oliveira (2011). Segundo Balée (2006, apud OLIVEIRA, 2016, p. 780), “a paisagem é um lócus de interação dotada de uma dimensão temporal, que é tanto histórica e cultural quanto evolutiva e física, sobre a qual eventos passados encontram-se inscritos, por vezes sutilmente”. Portanto, a paisagem registra as formas de resiliência, adaptação e reinvenção de modos de vida tradicionais (OLIVEIRA, 2016).

O território dos mateiros se encontra articulado por um sistema de orientação próprio, regulado por caminhos que os levam a acessar locais de experiências e vivências de origens ancestrais, herança dos povos indígenas; um modo de coexistir com a natureza a partir de seus referenciais étnicos, gostos e significados. As evidências nesse “tempo mítico” apontam na perspectiva de formação de uma “paisagem cognitiva”, ancorada numa floresta socioculturalmente construída. A inter-relação entre o meio intersubjetivo - o modo singular de olhar, de perceber, de ouvir e de se relacionar com a natureza local, produziu a referida “paisagem reinventada”. Portanto, prevalece a ideia de apropriação integrativa, por processos de percepção-cognição onde os mateiros se tornam parte integrante e coexistente da paisagem.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A propósito da existência do referido grupo social e sua coexistência com o ambiente natural, alguns aspectos devem ser considerados. É notório que parte significativa dos conhecimentos étnicos hoje existentes a respeito da floresta do Desengano se encontram exclusivamente em poder dos mateiros; e estes sujeitos, mesmos ameaçados, mantém vivo o “território cognitivo” peculiar. Foi possível identificar processos de vínculos e manutenção de modos de vida tradicionais por apropriação de espaços e agroecossistemas de Mata Atlântica, através da ótica do lugar comum, por uma prática maior identitária – a da caça, que os une, na pluralidade e diversidade enquanto modo de vida associada à floresta.

No que se refere às circunstâncias contemporâneas sociopolíticas, há um descompasso entre as expressões de identidade do grupo e o entendimento de que as práticas, dos quais esses processos se apoiam, estão sendo criminalizadas por políticas preservacionistas. O aspecto biológico relativo à proteção dos ecossistemas é reconhecido,

já os aspectos Etna ecológicos estão numa condição de invisibilidade, e tampouco são utilizados como pauta em ações e projetos na UC. Portanto, o estudo demonstra que o domínio da natureza pelo PED é prioritário no que se refere à proteção de ecossistemas biológicos, e não enquanto reconhecimento do território relativo aos modos sociais de vida que coexistem com o ambiente natural. Reconhecer a coexistência cultural simbólica destes grupos com o território biológico nos fornece bases para a compreensão da formação histórica e socioambiental no Desengano. A reflexão aponta para a necessidade de reconhecimento e valorização desses saberes como patrimônio e dos seus sujeitos como agentes de conhecimento tradicional. Reconhecê-los como protagonistas torna-se relevante e necessário, pois o aspecto da identidade é o que os une, podendo colaborar com o reencontro de suas raízes, a reafirmação de suas identidades e com o fortalecimento comunitário. Desse modo, estaria aberta a possibilidade de construir conhecimentos no âmbito da Etna ecologia, e se aprofundar os processos coexistenciais por historicidade étnica. Acredita-se que há nesse contexto sujeitos-natureza, um vasto campo para estudos em sociolinguística, antropologia estrutural e cognitiva.

Congregando novas bases conceituais a partir dos locais como agentes históricos, a valorização destes conhecimentos favoreceria no âmbito da gestão institucional a construção de ambientes favoráveis, integrando múltiplos aspectos em estratégias de conservação relacionadas à gestão inclusiva e ao uso sustentável de recursos e de espaços. Pensando em uma integração entre UC e mateiros, novas oportunidades associadas ao contexto socioambiental seria envolver os sujeitos através do resgate e disseminação de seus saberes tradicionais, para construir roteiros comunitários de visitação, que possibilitassem o entendimento da relevância desses saberes, contribuindo para a preservação do patrimônio imaterial cultural, redirecionando o poder simbólico para novo contexto: a de geração de fontes de rendas sustentáveis.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, R. S. V. "Populações Tradicionais" e a proteção dos recursos naturais em Unidades de Conservação. In: DIEGUES, A. C. S. (Org.). sociolinguística: novos rumos para a conservação da natureza. São Paulo: Mussite, 2000.

BALÉE, W. E. The research program of historical ecology. *Annual Review of Anthropology*, Palo Alto, v. 35, p. 75-98, 2006.

BEGOSSI, A. Resiliência e Populações Neotradicionalismo. In: DIEGUES, A. C. S.; MOREIRA A.C. C. (Org.). Espaços e recursos naturais de uso comum. São Paulo: Nepal/USP, 2001.

DEAN, W. A ferro e a fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DIEGUES, A. C. sociolinguística da natureza: enfoques alternativos. In:\_\_\_\_\_. sociolinguística: novos rumos para a conservação da natureza. São Paulo: Hucitec, 2000. cap. 1, p. 1-46.

DESCOLA, P. Ecologia e Cosmologia In: Diegues, A. C. S. (Org.) Etnoconservação: novos rumos para a conservação da natureza. São Paulo: Hucitec, 2000.

HOLZER, S. A broa de Lumiar: o lugar de uma tradição familiar. Geografias Artigos Científicos. Belo Horizonte, v. 11, n.2, p. 64-78, jul/dez. 2015.

LITTLE, P. E. Territórios Sociais e Povos Tradicionais no Brasil: Por uma antropologia da territorialidade. Serie Antropológica. Brasília/DF, n° 322, p. 1-31, 2002.

OLIVEIRA, R. R.; MONTEZUMA, R. de C. M. História ambiental e ecologia da paisagem. Mercator, v. 9, n.19, p. 117-128, mai./ago. 2010.

OLIVEIRA, R. R.; FRAGA, J. S.; BERCK, D. E. Uma floresta de vestígios: metabolismo social e a atividade de carvoeiros nos séculos XIX e XX no Rio de Janeiro, RJ. Revista Inter. Interdisc. INTERthesis, Florianópolis, v.8, n.2, p. 286-315, Jul./Dez. 2011.

OLIVEIRA, R. R.; FERNANDEZ, A. C. F. Entre roças e florestas: passado e presente na Mata Atlântica do estado do Rio de Janeiro. RBPG, Brasília, v.13, n.32, p. 777 - 802, set./dez. 2016.

RIFAN, A. M. Preservação do Meio Ambiente e Modo de Vida das Populações do Parque Estadual do Desengano e Arredores. 2002. 132 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Estado do Ambiente. Parque Estadual do Desengano: plano de manejo. Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza. Rio de Janeiro: FBCN/RJ, 2003.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agronegócio 68, 126, 127, 128, 129, 131, 132  
Alfabetização Digital 173, 174, 175, 176  
Alterações 8, 81, 126, 175, 181  
Área de Proteção Ambiental 133, 139, 143, 145

### B

Biblioteca Escolar 161, 163, 167, 168  
Biblioteca Pública 12, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 178  
Biblioterapia 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168  
Biologia 63, 224

### C

Catadores 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125  
Competencias Cognoscitivas 224, 230, 232, 235, 237  
Conflitos Socioambientais 34, 36, 40, 41, 42, 43, 45, 62, 63, 64, 77, 79, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148  
Conocimiento 201, 202, 204, 209, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 233, 235, 236, 238  
Conselho 38, 43, 46, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 68, 100, 116, 119, 120, 121, 122, 129, 130, 131, 134, 138  
Contadores de Histórias 169, 170, 171, 172

### D

Design Editorial 239, 241, 243  
Dimensões da Sustentabilidade 34, 41, 42, 43, 45

### E

Empoderamento Feminino 173  
Estratégias 2, 6, 8, 9, 15, 16, 19, 32, 41, 43, 47, 50, 51, 52, 59, 79, 100, 110, 127, 150, 154, 158, 159, 179, 180, 181, 185, 187, 191, 193, 195  
Estresse Ocupacional 179, 180, 181, 184, 185, 186, 189, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200  
Ética Empresarial 109, 150, 153, 154, 155, 157, 158, 160

## **F**

Funções de Linguagem 239, 240, 241, 243, 244, 249, 250

## **G**

Gestão Participativa 48, 50, 51, 58

## **I**

Instituição Educacional Privada 179

Instituto Ethos 8, 19, 97, 110

## **J**

Justiça Ambiental 42, 62, 63

## **L**

Lago Guaíba 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Leitura 53, 60, 64, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 240, 241, 244, 245, 249, 250, 251

Livro Pop-Up 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Lixo 1, 2, 3, 4, 5, 16, 112, 118, 120, 121, 122

## **M**

Mediação 39, 43, 141, 165, 169

Meio Ambiente 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 23, 33, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 58, 80, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 100, 101, 103, 105, 109, 113, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 147, 148

## **P**

Participação Social 48, 49, 50, 52, 59, 60, 61

Poder Público 40, 53, 62, 64, 101, 106, 111, 113, 115, 116, 117, 123, 139, 144

Políticas Públicas 41, 47, 50, 61, 111, 127, 133, 137, 138, 144, 146, 147, 149, 158, 252

Povos e Comunidades Tradicionais 62, 64, 65, 68, 69

Práticas Sustentáveis 6, 7

Professores Ensino Superior 179

Protagonismo Jovem 173

## **Q**

Quilombos 62, 63, 64, 65, 66, 76, 78, 79

## **R**

Racionalidade Ambiental 34, 41, 42, 44, 45, 46

Recursos Hídricos 12, 80, 81, 83, 85, 88, 89, 93, 96, 105

Reflorestamento 15, 80

Resíduos Sólidos 16, 104, 105, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125

Responsabilidade Social 4, 5, 9, 18, 19, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 150, 151, 152, 153, 155, 158, 159, 160

Responsabilidade Socioambiental 18, 94, 109

## **S**

Samarco S.A 94, 95

Semiose 239, 241

Shopping Centers 6, 7, 8, 11, 12, 15, 17, 20

Solução Alternativa do Conflito de Interesses 34, 36

Sustentabilidade 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 17, 18, 19, 20, 34, 41, 42, 43, 45, 46, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 94, 96, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 110, 130, 131, 133, 139, 143, 148, 158

## **T**

Transformação Social 19, 108, 173

## **U**

Unidades de Conservação 32, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 77, 78, 90, 133, 134, 135, 139, 144, 145, 148

# Ciências Sociais Aplicadas:

## Organizações, Inovações e Sustentabilidade

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# Ciências Sociais Aplicadas:

## Organizações, Inovações e Sustentabilidade

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 